



Economia da Felicidade e da Boa Vida

Pint of Science

Fernando Nogueira da Costa
17 de maio de 2017

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>



É possível?

Ter uma *vida dedicada ao trabalho?*

Ter uma *vida dedicada à família?*

Ter uma *vida de prazer?*

Ter uma *vida feliz?*

Ter uma *vida boa?*



“Total compromisso com a **família**
e total compromisso com a **carreira**
é possível, mas cansativo...”



Cinco Cês da Classe C

**Consumo: Celular e
Carro (da Classe C para Classe E)**

**Casa: de Copacabana ao Cambuí
com Cachorro**

Casar

Cruzar-e-Criar-Crianças

Cruzeiro (e Corinthians)



Ceis Çonhos da Classe C

Cer Celebridade

Comida: Churrasco e Chocolate

Cerveja e Cachaça

Cultura

Complementar Previdência



Estrutura da apresentação

Economia da Felicidade

O que é Felicidade?

Economia da Vida Boa

Happiness economics

- Institutos de economia contemporâneos como o ***New Economics Foundation*** estudam:
 1. *em que medida o dinheiro traz felicidade e*
 2. *se os critérios renda e posse realmente servem para medir a felicidade e o sucesso de cada sociedade.*
- Sugerem que os **responsáveis pelas políticas públicas** deveriam se inspirar no *utilitarismo* do filósofo inglês **Jeremy Bentham (1748-1831)**, que permaneceu fora de moda, mas que agora vem sendo *relido pela neurociência*.
- **Neuroeconomia**: aplicação das descobertas da **Neurociência** à *vida prática (ou econômica)* das pessoas.

Vício de riqueza material

- Para os economistas da felicidade, os **índices de divórcio e desemprego** dão *mais pistas sobre o bem-estar social* do que o **PIB**.
- Há *mais coisas na vida* que trazem **felicidade** do que apenas *querer ter tudo*.
- Quem continuamente almeja mais **riqueza e status**, *comparando-se com outros*, tem **sintomas de comportamento viciado**: *o estado psicológico não melhora com maior capacidade de gastar*.

Uma **separação** tem *efeito tão negativo sobre o bem-estar* de alguém quanto a **perda de 2/3 de seus rendimentos**.

- As pessoas têm mais **medo das perdas possíveis** do que ganham em **felicidade com lucros**.
- Não são **dinheiro, idade, gênero, aparência, inteligência ou grau de educação**, que determinam nossa **felicidade**.
- Mais importante são **sexualidade, filhos, amigos** (inclusive os relacionados à **comida** e ao **esporte**) e, entre tudo isso, o principal são as **relações sociais**.

Comprar X Possuir

- Embora **comprar** possa trazer *felicidade*, por algum (pouco) tempo, a **habituação** com a **posse** a dissipa.
- Se determinados **anseios** estão *satisfeitos*, logo surgirão *novos*, enquanto *nos acostumamos com rapidez ao que possuímos como algo natural*.
- **Consumidores compram coisas** de que *não precisam*, a fim de *impressionar gente das quais não gostam*, com *dinheiro que não têm*.

Escala dos “economistas da felicidade”

1. *O que mais traz felicidade são os relacionamentos com outras pessoas, ou seja, com a família, o(a) companheiro(a), os filhos e os amigos.*
2. Em segundo lugar, está **o sentimento de fazer algo de útil ou altruísta.**
 - De acordo com as circunstâncias, i.é, *quando as perdemos:*
3. **liberdade**
4. **saúde.**

Primeiro Ensino

Não trazem felicidade:

1. Dinheiro
2. Consumo
3. Poder e/ou Prestígio
4. Expectativa de Vida Longa

- **Dinheiro e Prestígio** acabam no *topo de nosso sistema pessoal de valores*, à frente da **família** e dos **amigos**.

Escolhas equivocadas:

- A maior parte das pessoas no Ocidente rico *vive de modo equivocado* em relação aos **valores dessa escala**.
- Elas priorizam o **dinheiro**, fazendo *escolhas equivocadas de modo sistemático*.

Quanto dinheiro é suficiente?

- O **projeto de independência financeira** é *o sonho de vida mais frequente* nos países ocidentais; almejamos **segurança financeira** que, provavelmente, *nunca alcançaremos*.
- Para isso, **investimos a maior parte do tempo de nossa vida**, *embora a maioria de nós nunca chegue a ser realmente “independente”*.
- **Autonomia**: *autodeterminação* da própria vida; sacrificamos essa **liberdade** por **salário mais alto**.

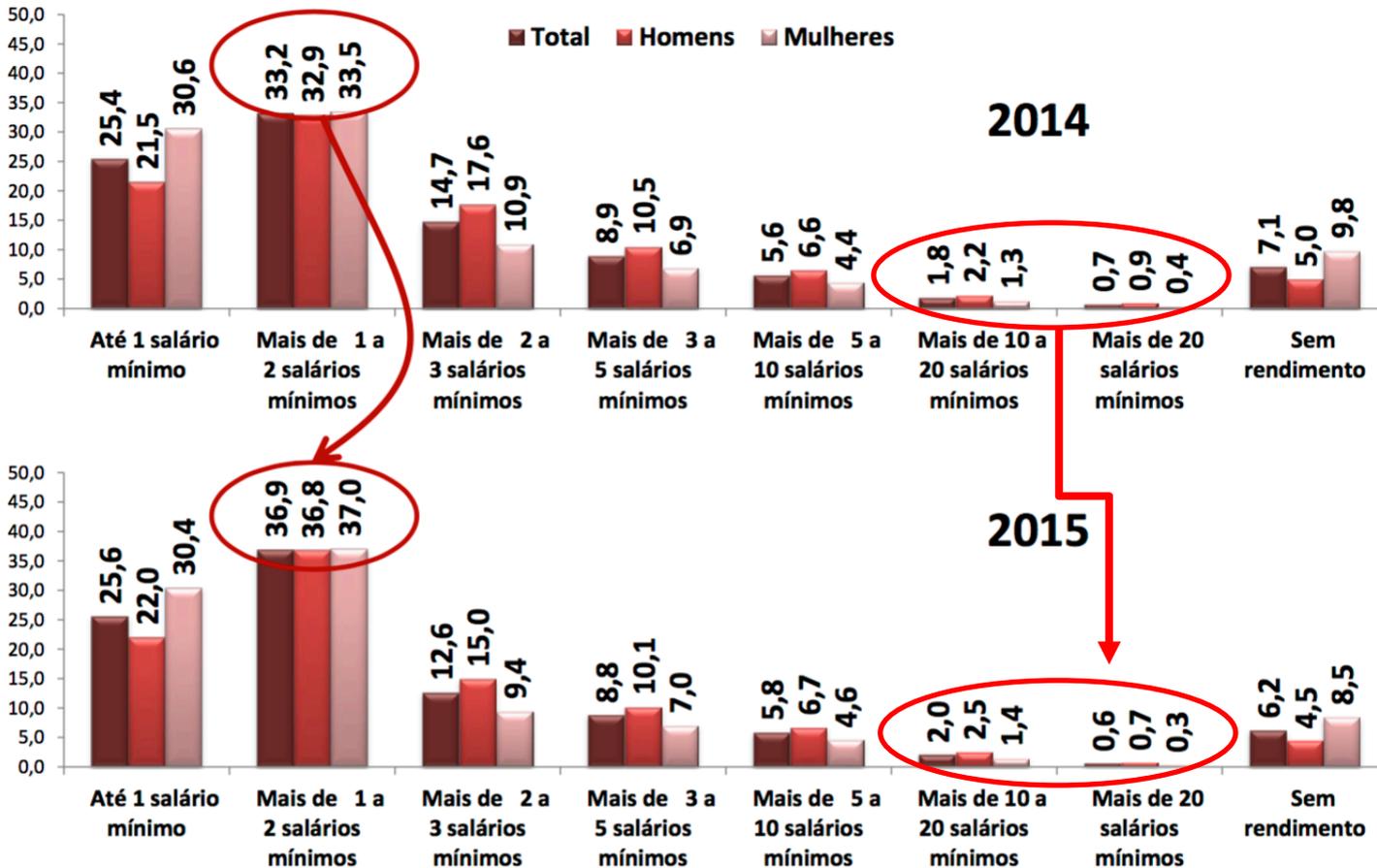
Riqueza Relativa

- **Rendimento de atividade por pessoa ocupada – PNAD 2012 – BRASIL:**
- **Média = R\$ 1.497 (75%)**
- **Mediana = R\$ 900 (50%)**
- 1º quartil = R\$ 622
- **3º quartil = R\$ 1.500**
- 9º decil = R\$ 3.000
- 95º percentil = R\$ 4.500
- 99º percentil = R\$ 10.000
- **Somos tão ricos quanto nos sentimos, e as pessoas de nosso convívio oferecem, não raro, o *parâmetro para esse sentimento.***
- A partir da **renda pessoal anual de cerca de US\$ 20 mil (+/- R\$ 5.000 /mês *per capita*) a felicidade não aumenta**, na mesma proporção que a da ***elevação dos rendimentos.***

Só ricos são felizes?!

Mercado de Trabalho no Brasil:
 PO 89 milhões;
Formal com carteira:
 34 MM (38%);
Servidores públicos:
 11 MM;
Subtotal:
 45 MM (51%).

Distribuição da população ocupada por rendimento médio mensal real de trabalho (%) - Brasil - 2014/2015

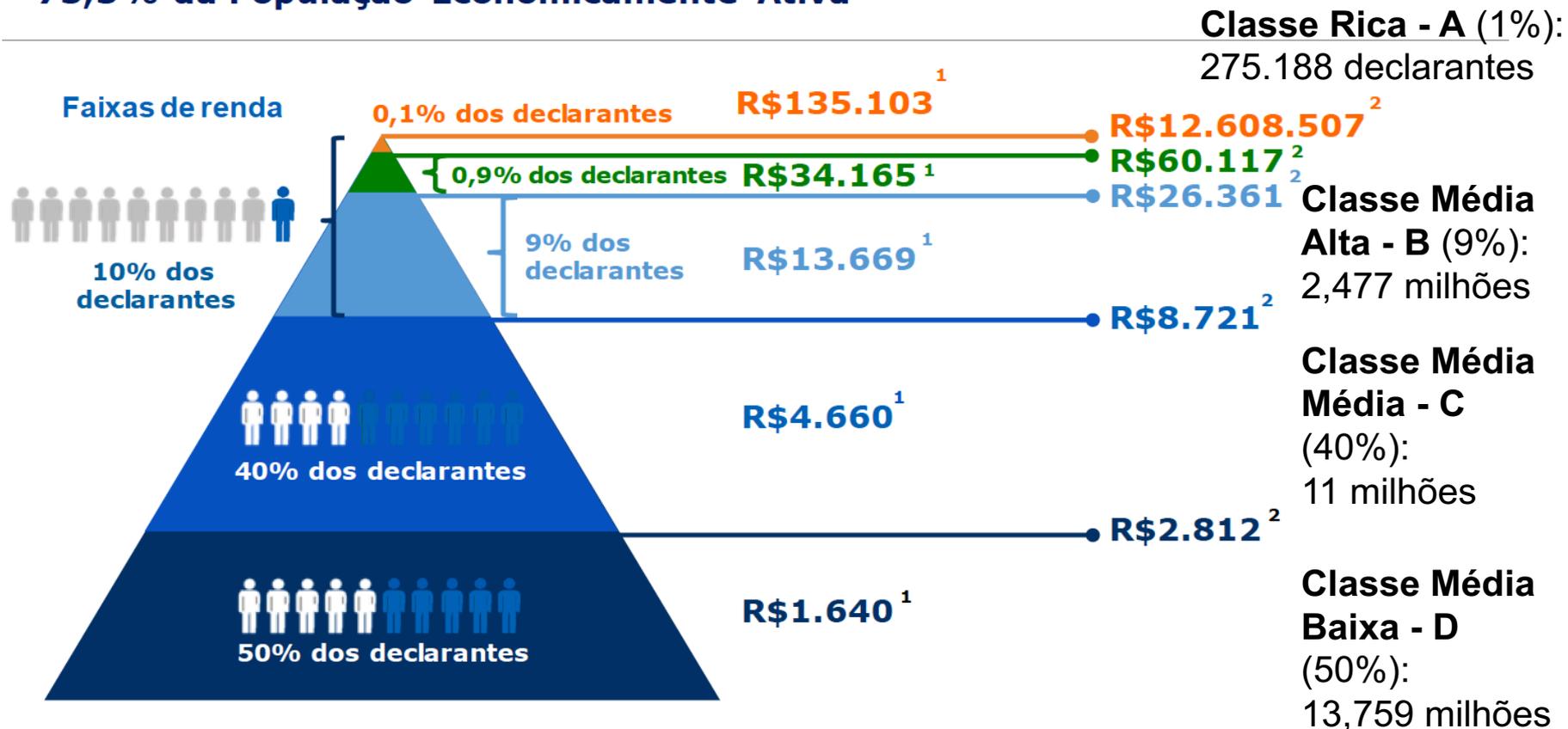


Conta própria:
 22 MM;
Informal sem carteira:
 10 MM;
Doméstica:
 6 MM;
Empregadores:
 4 MM;
Auxiliares familiares:
 2 MM;
Subtotal:
 44 MM (49%)

Em 2015, cerca de **8,4% da população ocupada** (89 milhões no 1º. Trimestre de 2017) ou 7,476 milhões de pessoas ganhavam **acima de 5 de salários mínimos** (R\$ 4.150,00 em 2017): 5 milhões classe média, 2 milhões média alta e 0,5 milhão alta.

1.2 IRPF - Informações por faixa de renda

50% dos declarantes ganham até 3,9 Salários Mínimos, que corresponde a 73,3% da População Economicamente Ativa



¹ Renda Tributável Bruta média por declarante da faixa

² Renda do contribuinte com maior Renda Tributável Bruta da faixa

Classe E de não-declarantes:
61,5 milhões da PO

Meta da carreiras profissional: substituição da renda do trabalho pela renda do capital financeiro

Renda Mensal de		Graduado/Analista:		R\$	5.000,00	Mestre/Gerente:		R\$	10.000,00	Doutor/Supervisor:		R\$	15.000,00
Aporte inicial:				R\$	-			R\$	-			R\$	-
Aporte mensal:				R\$	1.000,00			R\$	2.000,00			R\$	3.000,00
Rentabilidade mensal:				0,50%				0,50%				0,50%	
Anos	Meses	Juros		Acumulado		Juros		Acumulado		Juros		Acumulado	
5	60	R\$	342,14	R\$	69.770,03	R\$	684,28	R\$	139.540,06	R\$	1.026,42	R\$	209.310,09
10	120	R\$	810,35	R\$	163.879,35	R\$	1.620,69	R\$	327.138,69	R\$	2.431,04	R\$	491.638,04
15	180	R\$	1.441,88	R\$	290.818,71	R\$	2.883,77	R\$	581.637,42	R\$	4.325,65	R\$	872.456,14
20	240	R\$	2.293,74	R\$	462.040,90	R\$	4.587,47	R\$	924.081,79	R\$	6.881,21	R\$	1.386.122,69
25	300	R\$	3.442,76	R\$	692.993,96	R\$	6.885,51	R\$	1.385.987,92	R\$	10.328,27	R\$	2.078.981,89
30	360	R\$	4.992,61	R\$	1.004.515,04	R\$	9.985,22	R\$	2.009.030,08	R\$	14.871,12	R\$	2.991.095,47
35	420	R\$	7.083,14	R\$	1.424.710,30	R\$	14.166,27	R\$	2.849.420,60	R\$	21.249,41	R\$	4.274.130,00

Renda Mensal de		Mestre Após 10 Anos:		R\$	10.000,00	Doutor Após 20 Anos:		R\$	15.000,00	Herdeiro/Presidente:		R\$	50.000,00
Aporte inicial:				R\$	163.879,35			R\$	624.436,86			R\$	-
Aporte mensal:				R\$	2.000,00			R\$	3.000,00			R\$	10.000,00
Rentabilidade mensal:				0,50%				0,50%				0,50%	
Anos	Meses	Juros		Acumulado		Juros		Acumulado		Juros		Acumulado	
5	60	R\$	1.778,55	R\$	359.489,00	R\$	5.195,98	R\$	1.047.391,44	R\$	3.421,39	R\$	697.700,31
10	120	R\$	3.096,70	R\$	624.436,86	R\$	8.055,15	R\$	1.622.084,19	R\$	8.103,45	R\$	1.638.793,47
15	180	R\$	4.874,69	R\$	981.811,81	R\$	11.911,73	R\$	2.397.258,60	R\$	14.418,84	R\$	2.908.187,12
20	240	R\$	7.272,92	R\$	1.463.857,07	R\$	17.113,70	R\$	3.442.852,72	R\$	22.937,36	R\$	4.620.408,95
25	300	R\$	10.507,78	R\$	2.114.063,90					R\$	34.427,56	R\$	6.929.939,62
30	360									R\$	49.926,12	R\$	10.045.150,42
35	420									R\$	70.831,36	R\$	14.247.102,99

Obs.: na primeira tabela, supõe-se **três tipos de profissionais com Ensino Superior**, durante suas carreiras completas (35 anos) com o mesmo *aporte nominal* (20% da renda mensal) nos 420 meses.

Na segunda tabela, mais realista, **a cada 10 anos, muda-se de faixa salarial**, devido à **titulação ou experiência**, fazendo *aporte inicial* com o acumulado na faixa anterior.

Algoritmo: o conceito 1, 3, 6, 9

para o trabalhador-investidor seguir uma **regra** na estimativa de quanto tem de acumular *para manter na aposentadoria o padrão de vida alcançado na fase profissional ativa*

Idade	Salário mensal	Salário anual	Número de salários anuais	Saldo em PGBL/VGBL
35 anos	R\$ 5.000	R\$ 60.000	1	R\$ 60.000
45 anos	R\$ 10.000	R\$ 120.000	3	R\$ 360.000
55 anos	R\$ 15.000	R\$ 180.000	6	R\$ 1.080.000
65 anos	R\$ 25.000	R\$ 300.000	9	R\$ 2.700.000

O trabalhador-investidor nessa última faixa de idade está na **fase da pré-aposentadoria**.

Com mais de cinco milhões de reais em volume de negócios, ele se torna um cliente de *Private Banking*.

Em dez/2016, existiam **apenas 112 mil pessoas** nessa situação no Brasil.

Quem quer ser milionário?

- Um **pobre pescador** está deitado sob o sol, indolente, em aprazível praia.
- Um **turista** vai falar com ele, tentando convencê-lo a ir pescar.
 - *“Por que?”*, quer saber o **pescador**.
 - *“Para ganhar mais dinheiro”*, responde o **turista**, calculando quantas pescarias a mais ele necessitaria para se tornar rico.
 - *“Para que?”*, o **pescador** quer saber de novo.
 - *“Para ser tão rico que possa descansar em paz sob o sol”*, explica o **turista**.
 - *“Mas é exatamente isso o que estou fazendo agora”*, diz o **pescador**, espreguiçando-se.

É possível aprender felicidade?

- Para **economistas da felicidade**, esta é constituída principalmente por *vida prazerosa*:
 1. pela *fruição*,
 2. pela *vida bem vivida*,
 3. pelo *engajamento social*,
 4. pelo *contentamento de desejos pessoais*,
 5. por *vida recheada de interesses*,
 6. pela *conquista de determinados objetivos possíveis*.

Relações sociais e felicidade duradoura

- A maioria dos **estados de prazer** – *a fruição* do sexo, comida, álcool, etc.
– *não dura muito*: são limitadas como base para **felicidade de longa duração**.
- O que é **apreciado em excesso** perde logo seu valor:
com a ajuda da razão, temos de *regular as necessidades para trazer durabilidade ao prazer*.
- Aqueles que mais apreciam o **excesso**, geralmente, são *os que menos dele necessitam*.

Produção da Felicidade

- Quanto à **preocupação com a própria morte**, lembre-se: “enquanto existirmos, *a morte não existe*, mas, *quando a morte existir*, não existiremos”.
- **Recomenda-se**: *diminuir os medos*, desenvolver os sentidos e *apreciar tanto os momentos cotidianos da vida, quanto os grandes*.
- A **felicidade** pode e deve ser **produzida ativamente**: *ela não nasce sozinha*; mas a **infelicidade** nasce quando a pessoa, sem passar grandes necessidades para viver, *vive apenas se entediando*.

Regras propostas por pesquisadores da felicidade

- 1. Atividade**
 - *Mnemônico: AVCNEB,F*
- 2. Viver em sociedade**
 - **AVC Não É Bom, Fernando!**
- 3. Concentração**
 - 1. Atividades diversas;**
- 4. Não exagerar em busca da felicidade**
 - 2. Vivenciar em conjunto;**
- 5. Expectativas realistas**
 - 3. Com o aqui-e-agora;**
- 6. Bons pensamentos**
 - 4. Não há o que mudar?!**
- 7. Felicidade pelo trabalho criativo**
 - 5. Esperar objetivos possíveis;**
 - 6. Bem pensar sem comparar;**
 - 7. Felizmente sem garantia...**

Regras propostas por pesquisadores da felicidade

- 1. Atividade:** *falta de ação* desemboca logo em *depressão*; *ficar à toa* não traz felicidade; interesses diversos, variedade e coisas novas podem ser *fontes de felicidade*.
- 2. Viver em sociedade:** *vivenciar algo em conjunto*, com o parceiro, o amigo, ou os filhos *aumenta a experiência de felicidade*; quem vive em *rede social* não se sente sozinho com seus medos; *bom relacionamento e sexo* trazem mais alegria de viver do que, p.ex., *dinheiro e propriedades*.

Regras propostas por pesquisadores da felicidade

- 3. Concentração:** aprender *apreciar o aqui e o agora*; quanto mais intensos os *relacionamentos pessoais*, mais profundos serão o sentimento e a empatia; tudo que fazemos deve ser *feito por inteiro*;
tornar-se presente: pensar no *passado* ou no *futuro* o tempo todo rouba *a vivência do momento*.
- 5. Não exagerar na procura pela felicidade:** *crises, dificuldades* e até *duros golpes* podem também ser *curativos*, levando a melhores *reinícios*; insistir em *situações infelizes*, achando que *não há como mudar*, é mania muito difundida.

Regras propostas por pesquisadores da felicidade

- 5. Expectativas realistas:** a felicidade depende daquilo que estamos esperando; *exigir demais ou de menos* de si mesmo são erros comuns, produzindo, respectivamente, *stress* ou *falta de iniciativa, falta de energia vital, indiferença ou auto depreciação*.
- 6. Bons pensamentos:** sentimentos de felicidade não são acaso, mas efeito de **pensamentos e sentimentos “certos”**: os que *geram prazer e evitam desprazer*, por exemplo, **evitar comparação** (*quem compara, perde!*); discernimento para *avaliar*, *organizar as próprias percepções e relativizá-las*.

Regras propostas por pesquisadores da felicidade

- 7. Felicidade pelo trabalho criativo:**
obriga-nos ser *ativos*; é a melhor *psicoterapia*;
quem não trabalha logo se sente inútil e desmotivado.
- **Felicidade eterna** entediaria, portanto, não existe: tudo na vida tem seu *valor* por meio do *contraste*; deve-se desejar *muita sorte*, mas não *sorte eterna*, pois nesse caso se perderia a *autodeterminação*: que significado teriam as *vitórias*, se não houvesse as *derrotas*?
 - **Leon Tolstói:** “a felicidade não significa *fazer tudo que se quer*, mas *querer tudo que se faz*”.

Elaboração do Ranking de Felicidade dos Países

- 1. PIB per capita** é medido em termos da Paridade de Poder de Compras (PPP), ajustada para dólares internacionais constantes.
- 2. Esperança de vida saudável no nascimento** reúne indicadores construídos com base em dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).
- 3. Apoio social** é a média nacional das respostas binárias (0 ou 1) para a pergunta do Gallup World Poll (GWP):
“Se você estivesse problema, você tem parentes ou amigos que você pode contar para ajudá-lo sempre que precisar deles, sim ou não?”

Elaboração do Ranking de Felicidade dos Países

- 4. Liberdade de fazer escolhas de vida** é a média das respostas binárias à pergunta do GWP: *“Você está satisfeito ou insatisfeito com a liberdade de escolher o que você faz com a sua vida?”*
- 5. Generosidade** é o residual da regressão da média nacional de respostas à pergunta do GWP (*“Você doou dinheiro para uma instituição de caridade no mês passado?”*) com o PIB per capita.
- 6. Percepções de corrupção** são a média das respostas binárias a duas perguntas do GWP:
“Há corrupção generalizada em todo o governo ou não?” e
“A corrupção está difundida dentro das empresas ou não?”.

Elaboração do Ranking de Felicidade dos Países

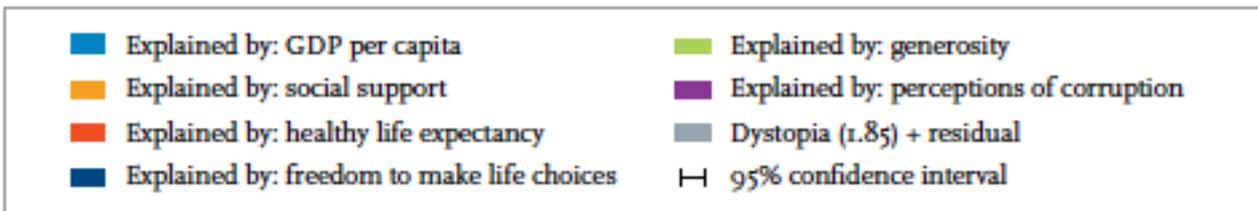
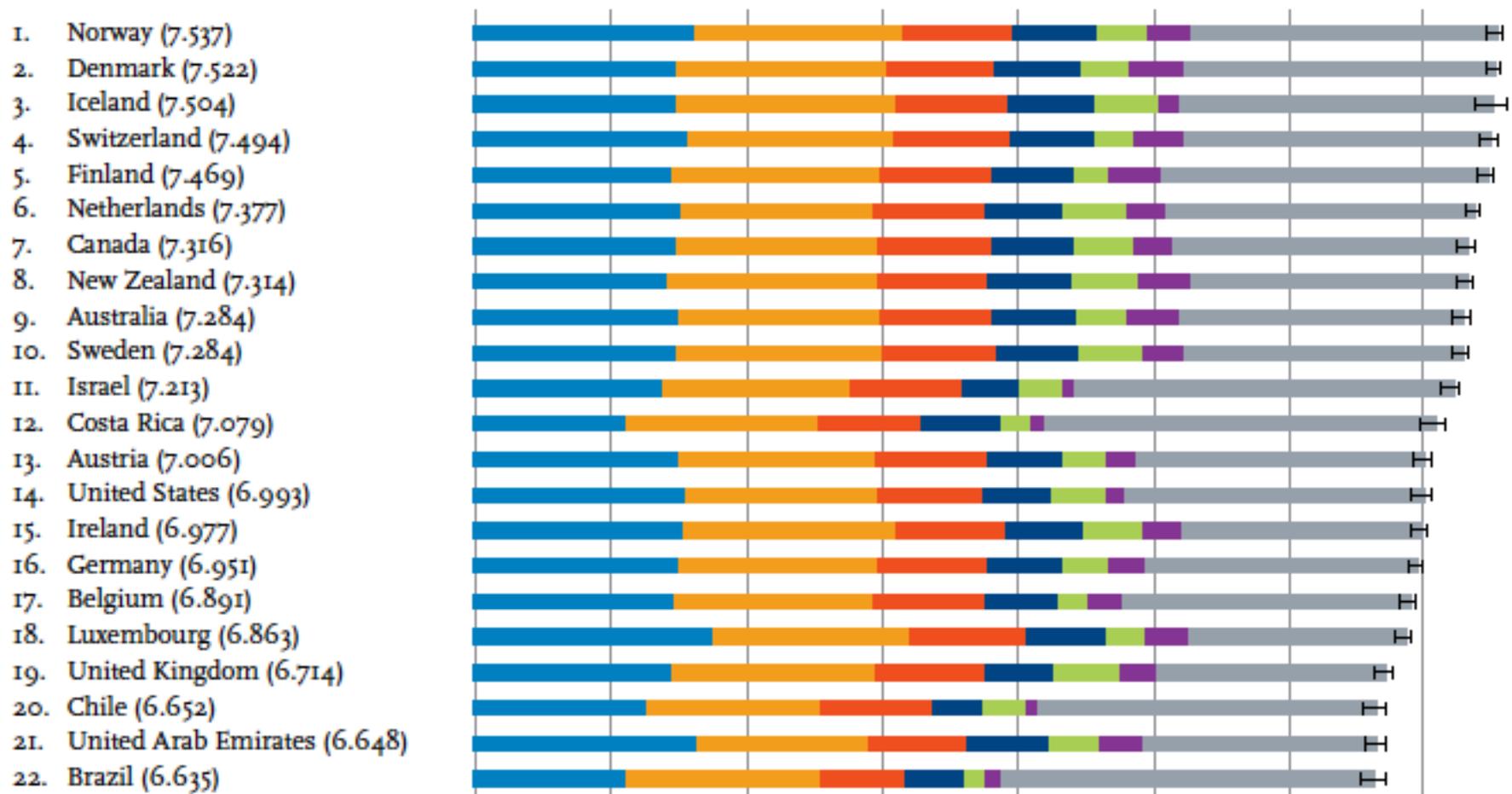
Afeto Positivo

- é definido como **a média de risos e prazer** comparada a de *outras ondas de felicidade medida* (anos 2008 a 2012, e alguns em 2013).

Afeto Negativo

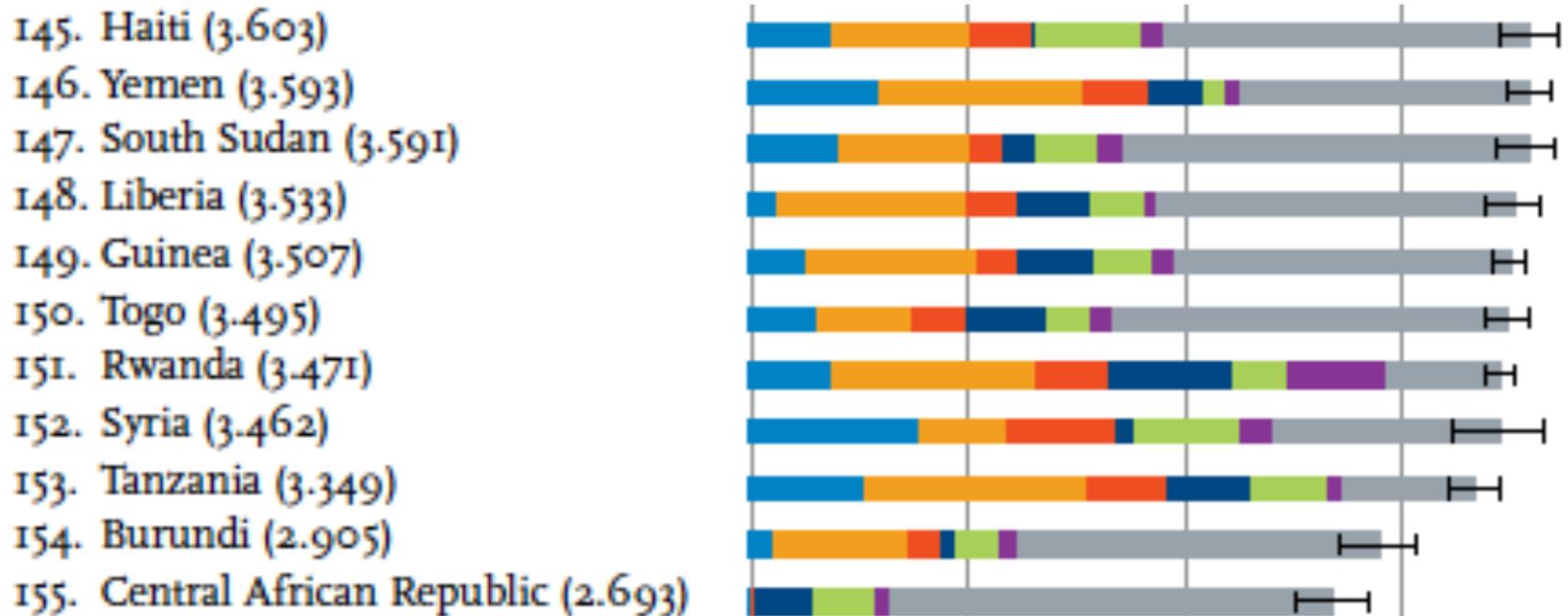
- é definido como **a média de medidas de preocupação, tristeza e raiva** é afetada por todas as ondas anteriores.

Figure 2.2: Ranking of Happiness 2014-2016 (Part I)



Distopia: este último indicador une os outros seis para comparar a um país hipotético com a pior situação.

Últimos colocados no Ranking da Felicidade





O que é Felicidade?

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>

compreensão psicológica de felicidade

- **Ser feliz = ter “boa sorte”?** Auto-avaliação?
- Entendida no *sentido psicológico*, a **felicidade não pode ser o bem supremo**: não podemos pensar que todo o nosso sofrimento e trabalho árduo tem como **objetivo algo tão trivial como um acaso**.
- Logo, há um **dilema**:
 1. ou a felicidade é entendida no **sentido pré-moderno**, como uma **condição de ser**, e nesse caso *não é o gênero de coisa que pode ser medida* em inquéritos sobre felicidade,
 2. ou a felicidade é compreendida no **sentido moderno**, como um **estado de espírito**, e nesse caso *não é o bem supremo a ser buscado eternamente*.

felicidade: agregativa, não de caráter holístico

- Se fosse **holística** os investigadores teriam de obedecer à injunção de não afirmar que *um homem é feliz até ele morrer*.
- A **cultura circundante** permite-nos falar em *sermos felizes por algumas horas ou até minutos*, possibilitando pensar em *uma vida feliz como uma sequência de momentos felizes*.
- Mas acreditamos realmente nisto? Comparemos a vida de:
 1. um homem que ultrapassa o sofrimento, no princípio da vida, para realizar coisas grandiosas, com a de
 2. um jovem nascido em “berço de ouro” que vai perdendo tudo ao longo da vida.
- Pelas **trajetórias de vida** – uma de *superação*, outra de *decadência* –, descreveríamos o primeiro como **feliz** e o segundo como **infeliz**, todavia, *as duas vidas podem conter um número igual de momentos felizes*.

sofrimento não redimido: não é a única coisa que pode arruinar uma vida

- Uma **vida repleta de momentos felizes**, do princípio ao fim, pode, não obstante, *ser infeliz se esses momentos não se fundirem em um todo maior.*
- Por exemplo, um *playboy* que, com uma **vida de farras**, faleceu depois de dissipar a sua fortuna herdada em divertimentos suntuosos, teria dito perto do fim da vida: *“Não me aconteceu grande coisa. É como uma festa – esquece-se no dia seguinte...”*
- Poderíamos **resistir a dizer que ele foi feliz**, embora ele tenha vivido *uma vida sem dúvida cheia de momentos felizes*; e mesmo se ele tivesse morrido antes de **o arrependimento** se ter instalado, ainda assim poderíamos *hesitar em caracterizá-lo como feliz.*

Conceito mais objetivo de felicidade visível por todos

- Outro caso é o de uma **vítima da síndrome de Korsakov**, que não consegue *recordar nada durante mais do que alguns minutos*: a sua vida é profundamente fragmentada em *uma sequência incoerente de episódios fugazes e desconexos*.
- Porém, está *inconsciente do seu estado*.
- Ele *sente prazer em cada momento* à medida que acontece em **eventos casuais**. *Será feliz?*
- O filósofo fiel à **Teoria Hedonista da Felicidade** tem de afirmar que **é**; os Skidelsky dizem que **não é**.
- Quando os pais desejam **felicidade** aos filhos, regra geral não é uma vida como a dessa *perda de saúde mental* que imaginam.

felicidade sem lugar

- O **prazer** é muitas vezes (embora nem sempre) *localizável no corpo*.
- Em contraste, a **felicidade** não tem uma *localização física*.
- Uma pessoa **não é feliz** *em alguma parte específica do corpo...*
- O **prazer** ocupa *um tempo preciso*.
- A **felicidade** também é por vezes “cronometrada” desta forma, embora *as suas fronteiras nunca sejam tão precisas*, demarcando exatamente *quando a felicidade surgiu e se desvaneceu*.

felicidade sem tempo

- Dizer que alguém teve uma **vida feliz** não é dizer que ele foi feliz *em determinados momentos* ou *em uma determinada proporção do tempo*.
 1. O **prazer** nunca é *atemporal* desta forma.
 2. Uma “**vida de prazer**” é apenas *cultura de experiência*, uma *vida cheia de episódios agradáveis*.
 3. *O prazer pontua a vida*; não caracteriza **a vida como um todo** tal como *a felicidade*.
- **Felicidade** não é apenas *um sentimento interior*, mas *uma atitude, uma perspectiva da realidade*: *é a percepção de que isto ou aquilo está acontecendo!*

efervescência da felicidade

- Podemos separar a “efervescência” e fazer dela a **medida da felicidade**.
 1. *Mas porque é que quereríamos fazer isso?*
 2. *O que torna a efervescência tão importante?*
- Seria como se tivéssemos de *avaliar discursos* baseados unicamente na *eloquência do orador*, sem ter em conta o **conteúdo**.
- O erro também pode ser comparado ao de pessoas que *classificam os atos sexuais de acordo com a intensidade do orgasmo*, ignorando todas as outras carícias que caracterizam-nos como **um sucesso ou um fracasso**.

estimulação cerebral

melhora o bem-estar geral

- *Há algo perturbador no projeto de maximizar a felicidade em si, independentemente dos seus objetivos, pois a **conclusão lógica de um projeto desse tipo** é:*
 1. prescindir completamente dos *objetivos externos* e
 2. agir diretamente no *cérebro* via uma droga.
- *Euforia perpétua* = **estado de felicidade idiota permanente**
- ***Admirável Mundo Novo*** não é coerção, mas *infantilismo* – *o desaparecimento de todo o desejo ou a ligação com o mundo real que poderia quebrar a máquina do prazer.*

Vida boa e

deixar a felicidade cuidar de si mesma

- Os **economistas da felicidade** só desejam *afastar a política da busca cega de riqueza para a melhoria das condições de vida reais.*
- Mas adotaram uma **argumentação** que trata *a felicidade como uma simples sensação privada, sem uma ligação intrínseca a viver bem, então, uma droga ou uma estimulação cerebral* poderão ser *os meios mais baratos e mais eficazes para alcançá-la.*
- Por que não admitir diretamente que **a nossa preocupação é com a vida boa – e deixar a felicidade surgir por si mesma?**



Quais são os bens básicos que possibilitam uma vida boa?

gastos esnobes destinados a destacar a posição social – *mnemônico*: MEC

1. “bens da moda”: *desejados porque outros já os possuem*; **inveja**: querer **ter** igual aos outros.
2. “bens esnobes”: *desejados porque os outros não os possuem*; desejo de **ser** diferente, *exclusivo*, de se “destacar da multidão” pelo gosto peculiar.
3. “bens de consumo **conspícuo**” (facilmente notados): *desejados na medida em que são reconhecidos como caros*.

Critérios de inclusão em lista de bens básicos – *mnemônico: SIFU*

1. Os bens básicos são *sui generis*, o que significa que *não fazem parte de outro bem*.
2. Os bens básicos são *indispensáveis*, o que significa que são *necessidades* (condições *sine qua non*) e que *qualquer pessoa que não os possua sofreu uma perda ou danos sérios*.
3. Os bens básicos são *finais*, o que significa que são *bons em si* e não apenas como *um meio para outro bem*: todos os bens básicos são finais, mas nem todos os bens finais são básicos.
4. Os bens básicos são *universais*, o que significa que *pertencem à vida boa de maneira geral, não apenas a algum conceito particular e local da vida boa*. **Capacidades humanas fundamentais** como “*proteção contra a discriminação com base na raça, sexo, orientação sexual, religião, casta, etnia ou origem nacional*” é uma lista *progressista*, mas não *universal*.

Que bens cumprem os critérios de essencialidade?

1. Saúde,
 2. Segurança,
 3. Personalidade,
 4. Respeito,
 5. Harmonia com a Natureza,
 6. Amizade,
 7. Lazer.
- *Lista sem a pretensão de ser definitiva.*
 - Alguns dos bens que constam desta lista têm *elementos em comum* ou abarcam uma série de *preocupações inter-relacionadas*.
 - Outros podem, provavelmente, ser inteiramente *excluídos*.
- *Mnemônico: SSPR-HAL*

SAÚDE

- Refere-se ao *funcionamento pleno do corpo, à perfeição da nossa natureza animal.*
- A **saúde** inclui *todas as coisas necessárias para manter a vida, ou uma duração razoável de vida,* mas não está de forma alguma limitada a elas
- Acima de tudo, **saúde** significa *um feliz esquecimento do corpo,* como uma ferramenta perfeitamente preparada para cumprir as suas tarefas.

SEGURANÇA

- Refere-se à *expectativa justificada de um indivíduo de que a sua vida prosseguirá mais ou menos no seu curso habitual*, não perturbada por **guerra, crime, revolução ou grandes agitações sociais e econômicas**.
- A **segurança** é uma **condição necessária** para o alcance de outros bens básicos da lista, especialmente *personalidade, amizade e lazer*, mas também é **um bem em si**.
- A **divisão do trabalho** e a **empatia entre comerciantes** foram uma *influência pacificadora* face a anterior conquista da riqueza rural pela violência.

PERSONALIDADE

- Refere-se à *capacidade de estruturar e executar um plano de vida que reflete os gostos, o temperamento e o conceito pessoal de bem: autonomia ou razão prática.*
- **Personalidade** implica *um elemento de espontaneidade, individualidade e habilidade / talento / engenho.*
- Implica também **a propriedade de um espaço privado**, onde o indivíduo tem *a liberdade de ser ele próprio.*
- Denota **o aspecto íntimo da liberdade**, aquele que resiste às *reivindicações de razão e dever públicos.*

RESPEITO

- **Respeitar alguém** é indicar, formalmente ou não, que *consideramos suas opiniões e seus interesses dignos de consideração*, não podendo ser desprezados.
- O **respeito** não implica *concordância ou afeto*: é possível respeitar um adversário ou concorrente.
- Nas sociedades democráticas, as **duas fontes básicas de respeito** são *os direitos civis e a realização pessoal*.
- É importante, para o **respeito mútuo**, *limitar a desigualdade*: uma elite que vive, se diverte e estuda separadamente do restante da população não sentirá *um laço de cidadania comum com ela*.

HARMONIA COM A NATUREZA

- Dizem que “**a harmonia com a natureza**” é uma fixação peculiarmente ocidental, *um produto do romantismo e do ambientalismo*.
- Não se trata de optar pela **idiotia da vida rural** face à **vida urbana**, experimentada em “*idades que são antros de miséria e vício*”.
- A origem do sentimento tipicamente moderno de **mal-estar urbano** e a ânsia de “**voltar para a natureza**” *se devem aos* efeitos perniciosos da *sobrelotação urbana* no comportamento psicológico e na disposição pessoal.

AMIZADE

- Abrange *todas as relações robustas e afetuosas*, inclusive em casal e com parentes, professores e colegas de trabalho.
- **Relações familiares não são escolhidas**, enquanto **amizades no sentido estrito são eletivas** => esforço para ser um parente *de fato e não apenas de direito sucessório*.
- **amizade propriamente dita** = f(*relação de igualdade*)
amizade de utilitária = f(*coincidência de interesses*)
amizade de prazer = f(*passatempos comuns*)
- A **amizade verdadeira** existe quando cada pessoa aceita as virtudes e os defeitos *de outra, incentivando aquelas e evitando esses*, dando assim origem a *um novo bem comum*, configurando *rede de amigos em comunidade*.

LAZER

- **Lazer** não é apenas *descontração e descanso*, isto é, tempo sem trabalhar, mas *uma forma especial de atividade mental em lugar do trabalho árduo alienante*.
- O **trabalho remunerado** poderia ser **lazer** nessa interpretação se empreendido não essencialmente como um *meio para ganhar dinheiro*, mas *por si mesmo*, ou seja, pelo *interesse no produto do trabalho*.
- **Lazer** é diferenciado pelo *impulso interno* e pela *ausência de compulsão externa*: não tem *outro propósito*.
- Ver televisão ou embebedar-se são *ações passivas* mais corretamente avaliadas como “**descanso**” do que **lazer**.

bens básicos: *qualidades, não quantidades*

- O **lazer** em si está sujeito à pressão da *lógica mercantil* pois o **mercado** penetra em *áreas da vida que antes se tinham mantido fora do reino da troca monetária*.
- Ele bombardeia, inexoravelmente, a **mensagem** de que *tudo é ou poderia ser um bem essencial*, ou, senão, que poderia ser tratado como um *bem essencial*.
- É difícil representar essas mudanças estatisticamente, pois **bens básicos** são *objetos de discernimento, não de medição*.

Viver bem de maneira criativa

- Uma **economia vocacionada para maximizar a produção comercializável** tenderá a produzir *formas de lazer pré-fabricadas e não espontâneas*.
- **Viver sabiamente, agradavelmente e bem** requer não apenas *tempo*, mas *aplicação e bom gosto*.
- É irônico, embora não surpreendente, que **as antigas artes da vida** – *conversar, dançar, fazer música* – estejam atrofiando quando mais precisamos delas.



**Trabalhar para produzir ou produzir
para trabalhar? Felicidade se produz?**

Utopia: atividade social autodeterminada

- Alcançar uma **atividade social autodeterminada** em que cada pessoa ou equipe define, soberanamente, *as modalidades e o objeto, o toque pessoal, inimitável, que imprime sua marca particular ao objeto, é utopia.*
- A **socialização da produção** exige que *os meios ou instrumentos sejam intercambiáveis* qualquer que seja o lugar em que tenham sido produzidos e, portanto, que o **trabalho**, assim como as **máquinas**, ambos tenham, em qualquer parte, *características intercambiáveis.*

intercambialidade

- A **intercambialidade**, para André Gorz, é uma *condição fundamental para a redução da duração do trabalho e para a redistribuição*, por toda a população, *do trabalho social necessário*.
- A **despersonalização, a padronização e a divisão do trabalho** são o que, a um só tempo, *permite a redução da duração do trabalho e a torna desejável*.
- O **trabalho de cada um pode ser reduzido** porque *há outros que podem realizá-lo em seu lugar*.
- E deve ser **reduzido** para que se possa ter *atividades diferentes, mais pessoais*.

9 horas de trabalho em 4 dias por semana, *mantendo-se a remuneração mensal*

- Em um ano há 365 dias e, durante suas 52 semanas, há 252 “dias úteis”, descontando 102 dias de fim de semana e 9 feriados.
- Descontando 22 dias úteis de férias, sobrariam 230×8 horas = 1.840 horas de trabalho por ano; considerando 30 anos de trabalho, são **55.200 horas trabalhadas na vida ativa**.
- Se a Reforma da Previdência aumentar cinco anos de vida ativa, serão mais 9.200 horas de trabalho até se aposentar, totalizando **64.400 horas**, pagando mais contribuições, e *tendo menos vida inativa até o falecimento*; os trabalhadores só perderão.
- **Contrapartida**: negociar 48 semanas \times **36 horas** = 1.728 horas anuais; considerando 35 anos de trabalho, seriam **60.480 horas** trabalhadas na vida ativa; elevaria em 5.280 horas a carga de trabalho anterior, mas teria mais um dia livre na semana.

desocupação criativa X lazer passivo

- Quando a **capacidade produtiva industrial** está ultrapassando a **capacidade de consumir**, há *a migração massiva de trabalhadores* para se transformarem em **prestadores de serviços pessoais**: "cuidadores" + consumidores passivos.
- Na "**desocupação criativa**", não viveríamos à espera do *tempo vazio do lazer passivo e da aposentadoria*, mas sim usufruiríamos do **tempo liberado** para uma *vida ativa de outra natureza*.

transição para novo modo de produção (e de vida)

- **Microcomputadores** permitem, atualmente, que *uma pequena oficina produza tão eficazmente quanto a grande fábrica de outrora*, sem ter que fazer face aos mesmos gastos de transporte, de instalações, de administração.
- A **produção** pode se aproximar do **consumo**, *os esbanjamentos e os desperdícios*, que a centralização envolve, podem ser *reduzidos*.
- A **transição para esse novo modo de produção (e de vida)** supõe *uma ação consciente* ao mesmo tempo no nível da *sociedade civil organizada* (famílias, associações, cooperativas, etc.), do *movimento dos trabalhadores sindicalizados*, das *forças políticas e do Estado*.



**E eu que era triste,
descrente deste mundo,
ao encontrar você,
conheci *o que é felicidade*, meu amor**

fercos@eco.unicamp.br

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>